

ATUAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA SOB A ÓTICA DOS SETE SABERES NECESSÁRIOS À EDUCAÇÃO DO FUTURO

Álcio Crisóstomo Magalhães

Doutor em Educação (2014) - Universidade Federal de Goiás - (FE/UFG). Mestre em Educação (2010) - Universidade Federal de Goiás - (FE/UFG). Graduação em Educação Física - Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia do Estado de Goiás (1998) - ESEFFEGO). Professor dedicação exclusiva da Universidade Estadual de Goiás - UEG, Goiânia, Goiás, Brasil.

alcicri@gmail.com

Lucas Calixto Gomes de Sousa

Licenciando em Educação Física (2020) - ESEFFEGO - Universidade Estadual de Goiás - UEG.

lucascalixtogomesdesousa@gmail.com

Resumo

No trabalho a busca pela aplicação dos sete saberes necessários à educação do futuro (SSNEF) fazendo com que o trabalho do professor seja mais completo e mais fácil de ser compreendido, isso acontece por ser um trabalho flexível pensado no aprender do aluno e não a o ensino sem criatividade, levando em conta experiências dos alunos fazendo com que aquela prática pedagógica se torne relevante para todos. Os conteúdos a serem trabalhados surgem na sala de aula fazendo com que o dia a dia dos alunos os incentivem a um melhor desempenho escolar, Buscaremos como aportes teóricos as obras de ALTHUSSER (1974), ARANHA (1996), BASSALOBRE (2014), BAUDELOT & ESTABLET (1971), BOURDIEU & PASSERON (1970), LIBÂNEO (1994), MENDONÇA (2016), MORAES & PUJOL (2008), MORIN (2000), SAVIANI (2008), SUANNO (2016), TRIVIÑOS (1987), VALENTE (2008). A transdisciplinaridades os ensina a conectar conhecimentos e religar inteligências como a junção da educação física e matemática, português, história, geografia, filosofia, sociologia, física, química e etc.

Palavras-chave: SSNEF. Transdisciplinaridade. Prática Pedagógica.

Performance of physical education from the perspective of the seven knowledge necessary for the education of the future

Abstract

In the work the search for the application of the seven knowledges necessary for the education of the future (SKNEF) making the teacher's work more complete and easier to be understood, this happens because it is a flexible work thought in the student's learning and not the teaching without creativity, taking into account the experiences of the students making that pedagogical practice become relevant for all, The contents to be worked on appear in the classroom making the students' daily life encourage them to better school performance. We found theoretical bases in ALTHUSSER (1974), ARANHA (1996), BASSALOBRE (2014), BAUDELLOT & ESTABLET (1971), BOURDIEU & PASSERON (1970), LIBÂNEO (1994), MENDONÇA (2016), MORAES & PUJOL (2008), MORIN (2000), SAVIANI (2008), SUANNO (2016), Suanno & Moraes (2016), TRIVIÑOS (1987), VALENTE (2008). Transdisciplinarity teaches them to connect knowledge and reconnect intelligences such as the junction of physical and mathematical education, Portuguese, history, geography, philosophy, sociology, physics, chemistry, etc.

Keywords: *Anti-racist education. Law 10,639. Quilombola Education.*

Introdução

No artigo vamos conhecer sobre os sete saberes: O erro e a ilusão; O conhecimento pertinente; A condição humana; Identidade terrena; Enfrentar as incertezas;; Compreensão; Ética do gênero humano. E como eles contribuem para a compreensão dos conteúdos, trabalhando com uma prática que tenha uma melhor aprendizagem dos alunos, fazendo com que se tenha uma prática pedagógica flexível para que os conhecimentos sejam mediados de forma mais simples e com uma maior compreensão por parte dos alunos por compreender a importância dos conteúdos, então contextualizados, já que eles veem que tudo está relacionado ao seu dia a dia e como este faz diferença na realidade onde ele está inserido.

De forma com que durante o processo pela análise das aulas e também dos planos de aula, plano de ensino e o PPC fazendo com que possa realmente indicar se o professor usa dos sete saberes para que sua prática pedagógica seja ampliada.

A busca por uma prática pedagógica melhor é dada pelo uso da transdisciplinaridades fazendo com que os alunos tenham de religar vários conhecimentos fazendo com que todos tenham uma melhor vivência escolar e uma melhor absorção dos conteúdos.

A educação do futuro visa contemplar de uma forma mais completa o saber fazendo com que todos tenham uma boa reorganização de conhecimento já que a proposta busca ensinar de forma multidisciplinar religando os conhecimentos das diversas matérias, os sete saberes ligados ao conhecimento vão contribuir para que todos tenham um conhecimento universal, fazendo com que todos consigam fazer associações nos exercícios de conteúdos diferentes.

No presente artigo foi criado para compreender se os professores de Educação Física do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, na cidade de Goiânia-GO, exercem uma prática pedagógica que contemple os conteúdos dos sete saberes necessários à educação do futuro propostos por Edgar Morin.

Os sete saberes

Erro e ilusão

De acordo com Morin neste saber não podemos pensar que o conhecimento é uma ferramenta que se da de maneira instantânea e sim algo que temos de pensar e repensar diversas vezes já que a natureza é mutável e o conhecimento acompanha a mesma e que com isso se da o risco do erro e ilusão que parasita a ideia humana com pensamentos de que sabemos tudo sobre algo, pensando desta maneira podemos perceber que todo conhecimento carrega consigo um risco do erro e da ilusão fazendo com que tenhamos de enfrentar esse problema, e podemos pensar que o maior erro é subestimar qualquer um deles e temos de reconhecer isso e saber tratar o erro não como um fracasso e sim uma oportunidade de aprender de diversas maneiras.

Seguindo o pensamento de Suanno temos de pensar em maneiras para melhor corrigir nossos alunos fazendo com que os seus alunos compreendam as correções

para que se tornem mais conscientes sobre o mundo que estão inseridos, e isso passa por diversas formas como em conversar sobre os erros de maneira individual para que eles não se sintam humilhados e possam aprender com seus erros e ilusões.

Outra importante questão refere-se ao fato de que os professores têm consciência de que o aluno é um ser biológico, psíquico, afetivo, social e intuitivo e que, portanto, torna-se impossível desconsiderar suas subjetividades, bem como seus problemas pessoais no ato educativo (MORIN, 2000).

O conhecimento pertinente

O conhecimento pertinente deve enfrentar a complexidade. *Complexus* significa o que foi tecido junto; de fato, há complexidade quando elementos diferentes são inseparáveis constitutivos do todo (como o econômico, o político, o sociológico, o psicológico, o afetivo, o mitológico), e há um tecido interdependente, interativo e inter-retroativo entre o objeto de conhecimento e seu contexto, as partes e o todo, o todo e as partes, as partes entre si. Por isso, a complexidade é a união entre a unidade e a multiplicidade. (MORIN, 2000)

O princípio reducionismo das inteligências pode restringir todo conhecimento de maneira mais simples levando a pensar sobre uma lógica fixa e mecânica determinista a inteligência artificial fazendo com que a única direção pensada seja a do pensamento racional, podendo cegar o que não é mensurável e desumanizando as pessoas desconsiderando emoções, dores alegrias e paixões.

Condição humana

Conhecer o humano é, antes de mais nada, situá-lo no universo, e não separá-lo dele. Todo conhecimento deve contextualizar seu objeto, para ser pertinente. “Quem somos?” é inseparável de “Onde estamos?”, “De onde viemos?”, “Para onde vamos?” Interrogar nossa condição humana implica questionar primeiro nossa posição no mundo (MORIN, 2000).

Na educação devemos desenvolver o saber do duplo enraizamento para poder identificar o cosmo físico e a esfera viva que mostra que estamos transitando simultaneamente elas dentro e fora da natureza, a educação deve ensinar tanto sobre

unidade quanto sobre diversidade. na esfera individual existe unidade/diversidade genética que trata da singularidade e a anatômica e fisiológica que demonstra que todos são similares mas podem ter diferenças mesmo sendo seres iguais e a unidade/diversidade cerebral mental, psicológica, afetiva, intelectual, subjetiva fazendo que todos apresentem as mesmas estruturas e cada um é único. e a esfera da sociedade que trata da unidade/diversidade das línguas das organizações sociais e das culturas fazendo com que sejamos parecidos mesmo vivendo em sociedades distintas.

O ser humano por si só traz a complexidade de ser dualista fazendo com que sejam antagônicos por si só com características como :sábio e louco, empírico e imaginário, trabalhador e lúdico, econômico e consumista, prosaico e poético. Somos criaturas naturalmente infantis, neuróticos, delirantes e também racionais. O ser humano é capaz de ser racional e irracional, sujeito de ter ações intensas e instáveis.

Identidade Terrena

para trabalhar de maneira completa devemos entender a condição do mundo no homem e o homem no mundo mostrando que existe uma noção policêntrica e não abstrata nutrido por diversas culturas mundiais para entendermos a nossa identidade terrena.

No século XX podemos perceber a aliança entre duas barbáries a primeira vem dos primórdios dos tempos que traz guerra, massacre, deportação, fanatismo fazendo com que percamos o contato com os outros e a segunda, gélida, anônima, vem da racionalização fazendo com que só se pense de maneira mecânica colocando de lado o ser humano e sua subjetividade e pensando apenas de maneira racional esquecendo seus sentimentos e sua alma multiplicando o poderio da morte, e para ultrapassar isso temos de ver uma dupla herança sendo herança de morte e herança de nascimento.

O século XX pareceu dar razão à fórmula atroz segundo a qual a evolução humana é o crescimento do poderio da morte. (MORIN, 2000)

Enfrentar as incertezas

A história avança não de modo linear como um rio, mas sim por desvios que decorrem sobre inovações ou de criações aventura incerta da humanidade faz com que demos prosseguimento à aventura incerta do cosmo faz com que pensamos sobre criações e destruições.

Surge disso o confronto das incertezas pensando na nova aventura para se conhecer o novo atravessando caminhos não percorridos que comportam em si o risco da ilusão ,isso vem da necessidade ambígua do princípio do risco e da precaução e que se pense nos meios e nos fins como algo com uma inter-retroagem que quando surgem meios sórdidos para fins nobres se pervertam e acabam substituindo lhes mostrando que os meios de dominação podem ter um fim libertador e que também podem se auto extinguir

A situação é paradoxal sobre a nossa Terra. As interdependências multiplicaram-se. A consciência de ser solidários com a vida e a morte, de agora em diante, une os humanos uns aos outros. (MORIN, 2000)

Ensinar a compreensão

Atualmente a comunicação é algo que triunfa sendo que o planeta é atravessado por redes, fax, telefones celulares, modems, Internet mas mesmo assim tem uma incompreensão sobre o outro e que ao mesmo tempo que avançamos em alguns fatores pode haver uma incompreensão sobre a grande variedade ente ela , sendo que ela tenha que ser bem transmitida para gerar crescimento e desenvolvimento pois existe a compreensão intelectual e a compreensão humana intersubjetiva, e o egocentrismo enraizado nas pessoas podem se tornar em uma área de auto decepção e engano próprio provocado pela auto justificação, pela autoglorificação e pela tendência a jogar sobre o outro sempre pensando sobre o erro do outro e não o de si próprio o etnocentrismo e o sociocentrismo nutrem atitudes xenofóbicas e racistas fazendo com que crie mais barreiras para se transmitir o conhecimento e desprezando o conhecimento do outro.

Ética do gênero humano

Pensar sobre a ética da compreensão para poder entender o outro ao invés de excomungar e anatematizar ele fazendo com que se ponha em seu lugar para mudar a realidade fazendo com que eles possam reconhecer os desvios, e as ideologias a deriva fazendo com que um auto exame nos mostra nossas fraquezas ou faltas para podermos entender o outro para que se tenha uma mútua compreensão e que possamos tirar o nosso pensamento como o centro da verdade , e com isso nos faça pode simpatizar com o subjetivo do outro para aumentar nosso poder de compreensão .

Com isso podemos perceber quatro graus de tolerância: o primeiro respeitar o direito de pensar por si, o segundo grau respeitar a expressão de ideias antagônicas às suas, o terceiro grau que há uma verdade na ideia antagônica à nossa ,o quarto grau vem da consciência das possessões humanas pelos mitos, ideologias, ideias ou deuses e que com isso se mostre o respeito sobre o outro e suas convicções e que a tolerância evite insultos, agressões ou atos homicidas.

As culturas devem aprender uma com a outra e não a se opor sem ouvir ou sem dialogar para poder evoluir fazendo um processo de aprender e reaprender incessantemente, já que somos produtos do processo da reprodução humana que retroage sobre as interações entre os seres de diversas sociedades lhe dando o valor sobre o indivíduo/sociedade/espécie fazendo com que isso a nutra e melhore desenvolvendo a solidariedade para a prática da ética do gênero humano, e a democracia faz com que isso seja trabalhado para que se respeite a diversidade mas aja de acordo com a necessidade do todo.

A Humanidade deixou de constituir uma noção apenas biológica e deve ser ao mesmo tempo, plenamente reconhecida em sua inclusão indissociável na biosfera; a Humanidade deixou de constituir uma noção sem raízes: está enraizada em uma “Pátria”, a Terra, e a Terra é uma Pátria em perigo. (MORIN, 2000)

Prática pedagógica e transdisciplinaridade

Para começar a falar sobre prática pedagógica temos que entender sobre o que é prática pedagógica que segundo (Aranha, 1996) diz que “a prática pedagógica é uma prática social, uma prática política, pois não se pode conceber a educação sem um

vínculo sócio histórico.” E isso mostra que prática pedagógica e de extrema importância já que é o recurso que os professores têm para ensinar.

A prática pedagógica e a seleção que cada professor faz em relação às suas metodologias de ensino, para construir uma prática pedagógica cada professor tem que selecionar métodos e maneiras baseado nas teorias pedagógicas. (SAVIANI, 2003a, p. 5) são divididos em dois grupos denominados de: teorias não críticas e teorias crítico-reprodutivistas.

As teorias não críticas são: Pedagogia Tradicional, a Pedagogia Nova e a Pedagogia Tecnicista. Já as teorias críticas reprodutivistas são: Teoria da Escola como Aparelho Ideológico de Estado, Althusser (1974), Teoria do Sistema de Ensino como Violência Simbólica, Bourdieu e Passeron (1975) e a Teoria da Escola Dualista, Baudelot e Establet (1980).

Além destas pedagogias ainda tem mais duas pedagogias que são utilizadas que são: pedagogia histórico-crítica e a pedagogia do esporte que são tendências que não entram no enquadramento das citadas por Saviani:

Teoria Tradicional

Na escola tradicional tem o papel de promover uma formação moral e intelectual, lapidando o aluno para a convivência social. A escola terá como foco apenas a cultura, sendo os problemas sociais resguardados apenas à própria sociedade, é estruturada de forma onde o professor tem o papel de transmitir o conhecimento e os alunos apenas receber. O foco principal é na resolução de exercícios e na memorização de fórmulas e conceitos. Desta forma, o professor inicialmente realiza a preparação do aluno, em seguida formula a apresentação do conteúdo, faz-se a generalização e aplicação de exercícios. É marcada pelo autoritarismo do primeiro em relação ao segundo. O silêncio em sala de aula é imposto pela autoridade docente. A aprendizagem se dá por meio da resolução de exercícios e da repetição de conceitos. A avaliação também é mecânica e ocorrem por meio de resolução de tarefas enviadas para casa, provas discursivas e objetivas.

Pedagogia nova

Na escola nova o educando é visto como um ser autônomo e apto a conquistar o saber. O professor é o direcionador do conteúdo, já o meio ambiente atua como a motivação dos educandos para seguir na direção do conhecimento. O professor estabelece as bases do aprendizado e supervisiona os eventos que envolvem a compreensão dos conhecimentos. Cabe aos estudantes aprenderem através da experiência, fundamentando-se igualmente nas investigações, nas revelações e nas pesquisas do contexto natural e social. As relações interpessoais dos alunos devem sempre ser privilegiadas.

Pedagogia Tecnicista

É uma linha de ensino, adotada na época da ditadura militar, tinha uma concepção onde transformava professores e alunos em meros executores e receptores de projetos elaborados de forma autoritária e sem qualquer relação com seu contexto social. Além de apresentar características autoritárias, pode ser considerada não dialógica, o aluno deve assimilar passivamente os conteúdos transmitidos pelo professor.

Teoria da Escola como Aparelho Ideológico de Estado

Mostra através da representação da ideologia como funcionam tais aparelhos afirmando ser a igreja o aparelho de estado dominante da antiguidade e hoje como predominante o aparelho ideológico escolar que engloba pessoas de diversas áreas inculcando nelas a ideologia dominante das classes sociais. Os aparelhos ideológicos do Estado são utilizados a favor do capital pela ideologia ou pela repressão e colaboram para manter reproduzir a divisão social em classes econômicas.

Teoria do Sistema de Ensino como Violência Simbólica

A teoria não deixa dúvidas, a função da educação é a reprodução das desigualdades sociais. De acordo com essa teoria, marginalizados são os grupos ou classes dominadoras. Marginalizados sócio culturalmente porque não possuem força material e simbólica. ao invés da escola representar a possibilidade da passagem da

heteronomia para a autonomia, efetivamente faria justamente ao contrário, manipulando e ocultando uma violência simbólica. A violência se dá por a escola maquiar uma neutralidade, quando na realidade condiciona o educando de acordo com os interesses das elites que controlam o sistema educacional.

Teoria da Escola Dualista

Essa escola dualista não é apenas diferentes, elas são opostas, heterogêneas. Assim, reafirma que há uma divisão entre trabalho manual e intelectual. Essa teoria significa que as pessoas tinham que viver pensar e agir de um determinado jeito sem que tivessem a mínima noção do que estavam fazendo. Desse modo, a sociedade, cultura e os sistemas simbólicos de modo geral tornavam-se tendo poder e autonomia para definir o comportamento social. Para eles, as instituições escolares são consideradas um meio de violência simbólica, pois reproduzem as regalias que há na sociedade como o acesso à escola de forma gratuita, o seu sucesso acadêmico, o ingresso a universidades. Desse modo, afirma-se que esses privilégios e regalias eram destinados apenas aos mais favorecidos socialmente.

Pedagogia Histórico-Crítica

Essa teoria concebe o homem através do materialismo histórico-marxista e preocupa-se com a função transformadora da educação em relação à sociedade, sem menosprezar o processo de construção do conhecimento fundamentado nos conteúdos acumulados pela humanidade, levando a um ensino para a superação dos problemas cotidianos da prática social e, ao mesmo tempo, buscando a emancipação do aluno.

Pedagogia do esporte

A Pedagogia do esporte é compreendida como uma práxis educativa na qual as ações e intervenções intencionais revestem-se de exigências pedagógicas, assumindo a responsabilidade de resolver a relação entre teoria e prática. Nessa concepção, os movimentos esportivos não são meros gestos motores, e sim ações carregadas de desejos, sentidos e significados. Assim, a Pedagogia do esporte assume o porquê, o

para que, o que e o como ensinar esporte, em diferentes cenários, para distintas faixas etárias.

Pedagogia Transdisciplinar

Segundo Morin podemos falar que a transdisciplinaridade é o ato de complementar a abordagem disciplinar fazendo com que os alunos tenham de articular os diversos conhecimentos para chegar a compreensão dos conteúdos fazendo com que se ultrapasse a barreira das disciplinas e que crie uma abertura entre elas trabalhando com os diversos saberes como relação aos mitos, religiões . com isso consegue perceber o quanto ela é importante para que os professores tenham uma prática mais completa e que atinja a todos levando o diálogo com as diversidades étnicas, culturais, sociais, econômicas fazendo o entender o mundo e seus diversos aspectos e não apenas um conhecimento engessado e rígido aceitando a subjetividade de cada um e que o conhecimento é provisório e mutável onde a verdade pode se alterar a longo dos tempos fazendo com que perca as verdades absolutas para pensar de maneira mais flexível, dinâmico, contributivo e vivo.

O conhecimento transdisciplinar vem contribuir para a libertação do pensamento e viabilizar os processos inclusivos e os encontros com a diversidade, trazendo existência e poder de expressão para cada ser humano em sua singularidade (MORIN, 2000).

O papel do professor, portanto é o de planejar, selecionar e organizar os conteúdos, programar tarefas, criar condições de estudo dentro da classe, incentivar os alunos, ou seja, o professor dirige as atividades de aprendizagem dos alunos a fim de que estes se tornem sujeitos ativos da própria aprendizagem. Não há ensino verdadeiro se os alunos não desenvolvem suas capacidades e habilidades mentais, se não assimilam pessoal e ativamente os conhecimentos ou se não dão conta de aplicá los, seja nos exercícios e verificações feitos em classe, seja na prática da vida (LIBÂNEO. 1994).

Metodologia

A pesquisa foi realizada com base na fenomenologia de forma a fazer a pesquisa de estudo de caso fazendo com que as respostas sejam estudadas no contexto daquela escola. “O objeto de conhecimento para a Fenomenologia não é o sujeito nem o mundo, mas o mundo enquanto é vivido pelo sujeito” (GIL, 2008, p. 33).

A fenomenologia parte do conceito fundamental está em considerar o que está presente na consciência dos sujeitos. O que interessa ao pesquisador não é o mundo que existe, nem o conceito subjetivo, nem uma atividade do sujeito, mas sim o modo como o conhecimento do mundo se dá, tem lugar, se realiza para cada pessoa. Interessa aquilo que é sabido, posto em dúvida, amado, odiado etc. (BOCHENSKI, 1962).

De forma que se leve em consideração toda a bagagem que os professores levam consigo, fazendo uma análise sobre como e quais são as fundamentações desses professores para ministrarem suas aulas fazendo com que todo seu histórico lhe faça-te o aporte necessário para a prática pedagógica.

A pesquisa foi realizada através de uma entrevista estruturada de questões subjetivas não limitando a resposta dos alunos e dando liberdade para que eles respondam da maneira que achar corretos.

A pesquisa foi feita com um estudo de caso levando a constatação dos fatos pesquisados, assim será feita a pesquisa no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação em Goiânia visando constatar a prática do professor de educação física.

A pesquisa prevê três fases a primeira e a observação das aulas ministradas na segunda fase teve um questionário para um grupo de três alunos e para o professor de educação física e na última fase é investigado o Projeto político pedagógico.

Análise de dados

Projeto Político pedagógico:

Para começar a análise dos dados, primeiro é preciso se situar em relação ao documento que rege o CEPAE fazendo com que a escola funcione tanto no ensino quanto na pesquisa e na extensão.

O Projeto Político Pedagógico do CEPAE UFG é um documento que direciona as ações pedagógicas, por meio do ensino, pesquisa e extensão. Segundo o próprio

documento: “Projeto Político-Pedagógico, pela sua abrangência, é o orientador e articulador das ações pedagógicas (e, por conseguinte, políticas) da escola” (PPP, 2013, p. 13).

Por não ter sido construído um PPP para 2017, o PPP a ser analisado é o da Gestão de 2013. A partir disso, pode-se analisar que cada disciplina está associada a um departamento de seu núcleo disciplinar. Ou seja, cada disciplina tem seu departamento, o que faz com que o PPP seja apenas uma base para as ações que serão desenvolvidas por cada departamento.

Assim, a escola, em seu objetivo geral, buscar refletir sobre um conceito de formação humana ampliada, dando condições objetivas no campo do conhecimento científico, para que os alunos possam agir conscientemente em suas ações do cotidiano. Para isso, o objetivo é que eles apropriem e saibam analisar problemáticas vivenciadas em seu cotidiano, seja no âmbito da cultura, da ciência, da história e outras.

No que diz respeito às questões epistemológicas adotadas pelo CEPAE, é possível notar que no PPP ficam abertas a várias possibilidades, uma vez que cada departamento tem sua autonomia para adotar qualquer que seja o norte de seu trabalho pedagógico. Entretanto, existe a predominância de dois marcos teóricos:

As diferentes concepções teóricas podem ser observadas nas diversas subáreas e estão materializadas nos planos de ensino das disciplinas. Os marcos teóricos mais presentes nos planos têm suporte principalmente na fenomenologia e no materialismo histórico-dialético (PPP, 2013, p. 12).

Sendo assim, percebe que não há uma exigência em relação ao referencial teórico utilizado, sendo possível encontrar diferentes perspectivas e olhares para as práticas pedagógicas no CEPAE levando em consideração que eles presam pela transformação da realidade social dos alunos, devendo ser mediada entre a formação e a sociedade.

É fundamental que cotidianamente se reflita sobre a organização do trabalho pedagógico, pois a construção de uma sociedade verdadeiramente democrática necessita de uma escola progressista que avalie as contradições presentes tanto no indivíduo quanto na sociedade. É necessária a construção de uma práxis histórica que forme sujeitos autônomos para o exercício da emancipação humana, artífices

da liberdade na construção de uma sociedade verdadeiramente democrática e justa (PPP, 2013, p. 13).

Fica claro, que a prática pedagógica do professor deve ser uma ação planejada, orientada e direcionada, na qual os alunos consigam se apropriar dos conhecimentos sistematizados, necessitando, portanto, de uma mediação humana e da transmissão dos conhecimentos.

No documento, nota-se que, em relação aos princípios metodológicos, há um indicador que apresenta a organização e a produção coletiva do conhecimento. O que deixa exposto é que se espera do professor, em suas aulas, a abertura para que os alunos contribuam para a construção dos saberes, flexibilizando suas atitudes para as necessidades deles que surgem no decorrer do programa curricular. Outro indicador é o da análise e reflexão sobre os processos de exclusão/inclusão, baseados nos conflitos e contradições de gênero, raça, classe, geração e deficiência. Portanto, o que se percebe são atitudes transdisciplinares, pois uma prática pedagógica na transdisciplinaridade deverá respeitar as diversidades, saber criar possibilidades de intervenção que olhe sensivelmente para o subjetivo dos sujeitos que estão inseridos no processo de ensino-aprendizagem.

Observação das aulas

Contextualização (MORAES, 2010)

A prática pedagógica é contextualizada com a vida do educando? Levando em consideração a não prática da atividade mostra que o professor até tenta fazer a contextualização, mas não é absorvido na mesma intensidade.

Com a realidade do aluno e da escola? Ele leva ao esclarecimento do aluno sobre a prática, mas não faz com que o mesmo veja importância no, contudo.

Os conteúdos trazem sentido e significado à vida do aluno? Não, já que é uma prática que os alunos não relacionam as práticas feitas na cidade de Goiânia e região metropolitana.

O professor conecta o ensino com a vida? Ele demonstra que a prática daquele esporte e tido como modo de vida, mas uma vida próxima ao litoral e não a Goiás.

Foram identificados conteúdos contextualizados com a vida do ser aprendente? Quais são esses conteúdos? Ele demonstra conteúdos como honestidade, trabalho em equipe, respeito entre outros conteúdos necessários para a prática.

Ecologia da ação (MORAES, 2010).

O professor estimula os alunos a pensarem em suas ações na escola, na aula, na sociedade e na vida? Sim ele mostra que todos devem se reconhecer na sociedade que vivem

Foi identificada alguma ação, fala, conteúdo, metodologia que estimule o aluno a ecologizar sua ação? Não

Diálogo (MORAES, 2010)

O professor considera a cultura do aluno? Sim

Acolhe a opinião do aluno? Poucas vezes

O aluno é ouvido pelo professor? Ele dá o espaço para que todos demonstrem a sua opinião

Professor e aluno constroem o conhecimento juntos? Não

É possível verificar que o aluno tem liberdade para se expressar? Sim, mas dentro de um padrão já que é um esporte onde tem movimentos tidos como corretos.

O professor deixa o educando a vontade para expor sua opinião? Às vezes

O professor estimula a participação dos alunos? Sim, ele mantém todos ativos durante as aulas.

Ou a aula é unidirecional? Como apenas o professor falando? Não, o aluno tem a liberdade de fazer os diversos questionamentos ao professor, que é atleta da modalidade ensinada.

Afetividade (MORAES, 2010)

Percebe-se uma relação harmoniosa entre os sujeitos pesquisados? A relação e de respeito, mas nem sempre harmoniosa já que alguns alunos têm algum tipo de problemas com o falado "jeito de ser" do professor.

Há um espaço amoroso e solidário? Entre os alunos há um espaço de muito respeito e solidariedade fazendo com que eles tenham um ótimo grupo

Como é o clima e ambiente de sala de aula? Bem descontraído entre os alunos fazendo com que as práticas sejam amplamente aceita e que todos desenvolvam um bom trabalho em grupo

Hostil? Não

Permeado pela agressividade? Não

Alegre? Em diversos momentos consegue perceber que eles se divertem durante alguns momentos

Feliz? Sim

Percebe-se o afeto nas aulas? Muito

Como o afeto se manifesta nas aulas? Em falas? Quais falas? Em gestos? Quais gestos? A relação deles com os colegas o professor titular e também a relação com a professora que ia substituir, em falas de aspecto de vontade de aprender por ter uma relação de ser aberto a novas pessoas que tem uma prática mais flexível.

É possível identificar carinho nas relações dos sujeitos pesquisados? Entre os colegas e bem mostrado já que eles demonstram que se importa com que seus colegas consigam cada vez melhorar nas práticas do frescobol

O que chama atenção nas relações dos sujeitos pesquisados? Como eles falam com liberdade sobre o que sentem uns pelos outros, mas sempre mantendo uma relação de muito respeito.

Flexibilidade (MORAES, 2010)

O professor é flexível? Não

Em que momento isso pode ser observado? Durante as falas e seu comportamento dentro de sala

Quais atitudes revelam a flexibilidade do professor? Quando os alunos têm autonomia de intervir nas falas

Criatividade (Questionário de Auto percepção)

As aulas são criativas? Sim

Há novidades nas aulas? Sim, eles têm vivências de grande amplitude dentro das atividades.

Há o novo? Sim, já que eles não conhecem do frescobol.

O professor busca o diferente? Ou inquietante? Sim, dificultando algumas atividades fazendo com que eles se sintam desafiados.

Percebe-se que as aulas são sempre uma rotina? De alguma maneira sim já que a aula é só de frescobol

Os alunos se sentem motivados para participar das aulas? Sim, pois os colegas fazem com que as atividades se tornem divertidas e motivadoras.

Há entusiasmo por parte do professor e também por parte dos alunos no desenvolvimento das aulas? Sim, pois consegue-se perceber que os alunos estão jogando melhor e se sentindo dentro da vivência daquele esporte.

Alguma atividade chamou atenção do pesquisador pelo seu potencial criativo? Qual (is)? Como foi (foram) essa(s) atividade(s)? Quais atitudes dos alunos podem ser percebidas nelas? Houve entusiasmo dos alunos em participar das mesmas? Quando o professor colocou para jogarem entre si mostrando que têm jogadas tidas como bonitas e difíceis, fazendo com que eles tivessem oportunidade de fazer movimentos diferentes do padrão tendo efetividade e levando a jeitos diferentes de bater na bolinha, eles se sentiam muito bem ao recuperar bolas tidas como difíceis fazendo com que se tivesse um jogo bom de ver.

Diversidade (Questionário de Auto percepção)

O professor valoriza a diversidade? Ele demonstra que todos têm a mesma capacidade para realizar as ações

Como foi possível identificar? Nas aulas práticas

É possível perceber valorização da diversidade? Ele gosta de diversificar as duplas do frescobol

De que modo é possível identificar o respeito à diversidade? Mostrando que todos são tratados da mesma maneira sem nenhum privilégio

Quais conteúdos e metodologias puderam ser observados que contemplem a diversidade?

O docente discute a diversidade com seus alunos?

Qual tipo de diversidade é problematizado pelo educador? Sexual? Cultural? Racial?...

As aulas de educação física acolhem o diverso?

Foi possível perceber o respeito e valorização da diversidade nas aulas observadas?

Quais conteúdos e quais metodologias foram identificados que contemplam a diversidade?

Eco formação (Questionário de Auto percepção)

É possível identificar uma prática pedagógica eco formadora? Sim

Alguma metodologia adotada ou algum conteúdo trabalha com a consciência eco formadora dos alunos? Ele demonstra a relação de como a prática é feita no litoral e como tem que se portar nesse espaço

O professor trata das questões do respeito ao próximo, ao outro, e ao planeta? O respeito é tido como essencial já que o que é pensado e que o respeito ao colega e o primeiro objetivo sendo que só pode ter um trabalho consistente tem de se respeitar os colegas

Emoções (Questionário de Auto percepção)

A subjetividade dos alunos é trabalhada? Não

Os conteúdos trabalhados potencializam a corporeidade e as emoções dos alunos? Sim já que com a realização das atividades se conseguiu fazer com que eles se sentirem capazes pra realizar as ações

Quais conteúdos podem ser citados? O resgate da bolinha fazendo com que eles pensem de que forma eles podem chegar

Como foi realizado o trabalho como as emoções metodologicamente? Estimulando a que eles façam cada vez mais as atividades

O professor valoriza as emoções dos alunos? Sim

Foi possível observar valorização das emoções nas aulas observadas? Sim

Quais atitudes do docente chamaram atenção? Mostrando que eles deveriam celebrar a cada boa jogada feita

É possível identificar as emoções dos sujeitos pesquisados? Sim

Quais foram identificadas? Alegria? Tristeza? Raiva? Vergonha? Entusiasmo?
Alegria e entusiasmo

Atitudes dos professores

Quais são as atitudes dos professores pesquisados em relação ao ensino? E o aluno? A forma de se portar perante aos alunos fazendo com que eles tenham a liberdade de se mostrar interessado e com vontade de realizar ações, os alunos querem aprender, mas tem uma trava pela postura "arrogante" falada por alguns alunos.

O professor trata bem seus alunos? Sim

É autoritário? Sim

Percebe-se respeito? Sim

O professor despreza seus alunos? Não os despreza, mas os coloca em "um degrau abaixo".

Os trata com cordialidade? Não

De que maneira o professor fala com seus alunos? De forma autoritária e com arrogância ao falar sobre o frescobol

Dirige-se aos alunos com educação e respeito? Sim, respeito e educação são tidos como essenciais para as práticas.

É ríspido ao falar com os alunos? Sim

A maneira com a qual o professor fala com os alunos é agressiva? Não

Percebe-se afetividade no tratamento dos alunos? Sim ele do afeto aos que são mais quietos, mas sem o mesmo com os mais bagunceiros.

São identificadas no professor características atitudinais que abarcam os elementos das transdisciplinaridade? Sim

Quais são essas características? Quando foram percebidas? Em alguma fala? Em algum gesto? Em algum conteúdo

Trabalhado? Na metodologia utilizada? Colocando a relação entre a cultura social na prática, como ela se relaciona com a física e o pensamento lógico além de trabalhar mostrando quais regiões têm uma grande prática do frescobol entre outras.

Emergências e incertezas (MORAES E VALENTE, 2008).

Surgiram emergências e incertezas nas aulas observadas? Sim

Quais foram elas? O que aconteceu? Os alunos não sabiam a melhor maneira para realizar o jogo e como e tido a pontuação

De que forma o professor se posicionou frente a elas? De forma clara

E os alunos, como reagiram? Obtiveram uma boa resposta nas práticas

Descrever as emergências, as reações dos sujeitos envolvidos na pesquisa...

Valores e princípios tratados nas aulas (Questionário de Auto percepção)

O professor trata de valores pessoais? Sim

Foi possível identificá-los? Quais são eles? Sim, honestidade e lealdade.

Em quais conteúdos e em quais metodologias houve esse trabalho com os valores? Nas formas de se portar com seus companheiros e como se portar na sociedade de forma geral fazendo com que eles tenham uma boa relação social

Relações interpessoais dos sujeitos envolvidos na pesquisa.

De que forma o pesquisador foi recebido pelo professor, pelos alunos e pela gestão? Muito bem e com muito respeito além de oferecer tudo que foi necessário para a pesquisa, os alunos acolheram ainda melhor dando liberdade para que todas as questões relacionadas à pesquisa fossem muito bem contempladas, e falando tudo o que pensam sobre as aulas e o professor.

Como é a relação entre professor-aluno e aluno-aluno? De muito respeito em ambas, mas a relação entre os alunos e de grande afetividade por ser um grupo que e bastante unido.

O que foi possível perceber nessas relações? Solidariedade? Respeito? Acolhimento? Cooperação? Todas as respostas anteriores

O que mais chamou atenção do pesquisador nas relações interpessoais dos sujeitos pesquisados? De como ele tem abertura para aquelas pessoas que os tratam

como igual sem arrogância fazendo com que eles falam tudo o que sentem sem problemas

Foram percebidos princípios e atitudes que abarcam a teoria transdisciplinar nas relações interpessoais? Alguma fala de algum sujeito da pesquisa chamou atenção? Alguma atitude? Na maneira de se relacionar um com o outro além da autonomia de eles se agruparem para realizar as diversas atividades, quando um deles me perguntou sobre a pesquisa e o porquê de ter escolhido o CEPAE.

Na observação das aulas não teve uma clara resposta sobre a prática do professor por entender que o professor busca seguir o que é dito no PPP, mas em algumas ações o mesmo faz com que entre em desacordo, já que ele segue alguns padrões do PPP, mas peca em algumas ações já que no projeto mostra que o aluno tem que ter uma maior autonomia e ele não permite que o aluno se torne coautor do conhecimento o colocando o ensino de forma unilateral onde apenas ele tem o domínio.

Questionário aos alunos

Aluna “a” 15 anos

O que é EF para você? Forma de ensinar esporte nas escolas, uma matéria que ensina a cultura do corpo.

Qual a importância da EF? Ajuda a entender melhor o próprio corpo, e ajuda a aprender os esporte e como eles funcionam.

Os conteúdos passados são relevantes para a EF? Sim, ensinam esportes e práticas corporais.

Como a EF interfere na sua rotina? Em tudo, pois quando nós praticamos esporte nós saímos da zona de sedentarismo e o vigor aumenta.

Qual sua relação com a disciplina? Gosto bastante até porque gosto de saber sobre os esportes e gosto de praticá-los também

Como a disciplina pode ajudar as outras disciplinas? Eu não entendo como pode ter o uso da educação física em outras matérias

Aluno “b” 18 anos

O que é EF para você? Esportes, ginástica essas coisas.

Qual a importância da EF? Educa o modo de viver e tira o sedentarismo, os professores aqui da escola ensinam muito sobre a alimentação.

Os conteúdos passados são relevantes para a EF? Sim, normalmente e ginástica, luta futebol e dança, mas eu acho que tinha que mudar um pouco, pois desde o sexto ano são as mesmas coisas ensinadas.

Como a EF interfere na sua rotina? Se não fosse a EF na escola eu não ia fazer nenhuma prática de atividade porque eu não faço fora da escola e esta é uma ótima oportunidade para praticar esporte

Qual sua relação com a disciplina? Eu gosto muito de educação física, pode ser pela boa relação com os professores da escola, apesar dos conteúdos serem repetitivos.

Como a disciplina pode ajudar as outras disciplinas? Vejo uma matéria como às outras e eu não consigo perceber as matérias se ajudando

Aluna “c” 15 anos

O que é EF para você? Uma das matérias da escola que é diferenciada, pois mexe com o corpo.

Qual a importância da EF? Não soube responder

Os conteúdos passados são relevantes para a EF? São eles fazem a prática de esportes

Como a EF interfere na sua rotina? Vai melhorar, vai dar mais condição física.

Qual sua relação com a disciplina? Pouca, eu não pratico muito, mas gosto de praticar.

Como a disciplina pode ajudar as outras disciplinas? Como ela trabalha com corpo ela podia dispersar um pouco mais e não ser assim como a matemática isso ajudaria nas aulas.

Consegue perceber que os alunos têm uma vontade de praticar, que foram ensinados pelos professores da instituição de uma maneira geral fazendo com que eles pensem em uma mudança de hábitos aprendidos na escola fazendo com que eles

realmente consigam perceber que a prática de atividade física é importante, eles também relataram sobre atividades onde os professores de outras disciplinas já trabalharam com a questão da alimentação e da melhora do bem estar deles mostrando que eles estão aprendendo de forma transdisciplinar mesmo que eles não saibam.

Questionário ao professor

Professor A

Qual importância da EF na formação? A educação física e componente curricular tão importante quanto outras matérias como matemática e português, a educação física nada mais faz como ensinar tudo o que a humanidade construiu enquanto conhecimento sistematizado.

Como as aulas podem influenciar na visão de mundo dos alunos? Existem várias maneiras, a principal e você ser um profissional que sabe sua função na sociedade, essa função é preciso ser reproduzida na conduta como cidadão, para que ele possa intervir na sociedade.

Quais objetivos pensados para as aulas? Fazer com que os alunos consigam fazer uma leitura real da sociedade onde ele está inserido, das contradições que acontecem nessa sociedade na perspectiva de intervir nessa sociedade, no sentido de emancipar a sociedade.

Como ou se há interação de outras disciplinas dentro da aula? Eu posso destacar algumas coisas dentro de exemplo ensinar sobre as regiões da Rússia que é a próxima casa da copa do mundo, só há essa interação em alguns eventos.

Como é o processo de avaliação da disciplina? Quatro categorias, participação, produção intelectual, presença, pontualidade.

Quais metodologias ou práticas utilizadas nas aulas? Se isso é pensado? Quais foram os conteúdos ministrados e como ele foi pensado para ser trabalhado durante o ano? Temos a liberdade de usar os métodos, ou melhor, os instrumentos que estão dentro do método, já que usar só uma e engessar, mas eu uso mais a perspectiva de cultura corporal do coletivo de autores.

Como a escola se comporta com relação às aulas de EF? Nessa escola a educação física tem respeito, aqui a educação física sempre foi muito respeitada, teve épocas

onde os professores de EF se planejavam primeiro pra depois os outros professores se planejavam.

Na fala do professor consegue perceber um pouco da fala de uma pedagogia libertadora, mas que busca uma estrutura parecida com a da escola tradicional, ele coloca de forma indireta uma tendência à escola criativa, pois ele busca ensinar por meio da inovação e criatividade estimulando os alunos a completar as atividades propostas.

O CEPAE como um centro de ensino e pesquisa público, a serviço das necessidades e características de desenvolvimento integral de seus usuários, está estruturado no Regimento e no Projeto Pedagógico, fundamentado em teorias críticas. Destaca-se que o PP deve ser construído e vivenciado por todos os segmentos da escola, num processo constante de reflexão e discussão sobre o cotidiano escolar (CEPAE, 2013).

Assim consegue perceber que as aulas de maneira geral são pensadas a partir das teorias críticas fazendo com que os alunos tenham um ensino que os façam conhecer sobre a sociedade onde está inserida e faz com que eles se emancipem os tornando cidadãos que possam mudar a sociedade onde vivem, nas teorias críticas e pensando uma metodologia que faça com que todo conhecimento seja passado tanto de forma prática quanto de forma teórica levando a uma melhor compreensão.

E muito fácil perceber dentro da escola que eles se organizam de forma a fazer com que os alunos compreendam e que se organizem de forma mais autônoma fazendo com que os alunos desenvolvam melhor o conhecimento fazendo com que eles consigam fazer links das matérias e das situações vividas em seu cotidiano desenvolvendo cada vez mais a auto crítica dos alunos.

A escola busca levar os alunos ao esclarecimento e à visualização das ações de dominação social, visando não permitir a reprodução constante desta dominação. Desta maneira a escola visa oferecer um comportamento crítico nos confrontos com a ciência e a cultura, apresentando uma proposta política de reorganização da sociedade de forma que não tenha uma manutenção da classe dominante.

E nas aulas acompanhadas foi possível perceber que os alunos são estimulados a pensar sobre como a sociedade está estruturada e como melhorar esta estrutura

mostrando que eles têm de participar da gestão da sociedade de maneira geral ,o professor os direciona mas os alunos que desenvolvem o trabalho de pensar sobre os conteúdos e como eles se ligam as situações rotineiras que é visualizado uma manutenção da sociedade fazendo com que eles dialoguem entre si levando suas experiências particulares a seus colegas de classe desenvolvendo um trabalho mais completo.

Perceber pelas falas dos alunos que eles estão discutindo de maneira geral questões como alimentação e sobre a prática de atividade e como a sociedade teria de estimular uma vida mais saudável para que eles mesmos possam desenvolver ações para que tenham melhores condições de vida podendo mudar o contexto onde vivem.

No diálogo com o professor e bem visível que se busca fazer com que os alunos sejam estimulados a viver e se relacionar bem consigo e com os outros ao seu redor tendo princípios básicos como respeito, honestidade, entre outros valores formando pessoas aptas para mudar a sociedade de forma geral.

As contradições são a partir da ideia de que nas teorias críticas faz com que o professor se aproxime mais dos alunos fazendo com que tenha uma aula no sentido vertical onde os alunos são coautores do conhecimento e não apenas aprendedores, mas na prática e bem diferente o professor impõe que a aula seja horizontalizada onde ele seja o dono do conhecimento desprezando de certa forma as vivências dos alunos, além do que o trato que o professor tem com os alunos e de cunho autoritário fazendo com que os alunos de forma geral fiquem desestimulados com as práticas.

Já a escola trabalha com alguns projetos que estimula a criatividade e a transdisciplinaridade, desenvolvendo um pensamento mais completo dos alunos fazendo com que eles relacionem todas as matérias e deem uma resposta melhor em todas por entender que todas as matérias tem suma importância e que não tem uma matéria mais ou menos importante para a formação.

Considerações provisórias:

Foi constatado que no PPP do CEPAE há um modo de ver a educação de forma criativa e transdisciplinar que permeia em todas as aulas e os alunos mesmo demonstra isso nas relações que eles conseguiram fazer com falas durante o

questionário e durante as aulas fazendo com que eles mostrassem que entendem de forma mais plurificada. fazendo com que ficasse claro relações entre educação física e biologia, eles também demonstraram que na escola tem uma pedagogia crítica que faz com que eles entendam como é organizado a sociedade de maneira geral, além de serem instruídos a uma luta de classe mostrando que a educação e a chave para acabar ou pelo menos diminuir essa lacuna entre a classe dominante e a dominada.

Já a prática pedagógica do professor não demonstrou tão bem já que em alguns aspectos da prática do professor demonstrava algumas falhas perante aos sete saberes fazendo com que ele tivesse uma postura arrogante e autoritária fazendo com que os alunos que têm potencial perdesse um pouco pela postura do professor fazendo com que os alunos se distanciar dele.

REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, L. **Ideologia e aparelhos ideológicos de Estado**. 1974.

ARANHA, M. L. **Filosofia da educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.

BAUDELLOT, Christian & ESTABLET, Roger. **L'école capitaliste en France**. Paris: Maspero, 1971.

BOURDIEU; PASSERON. **A reprodução** - elementos para uma teoria do sistema de ensino, 1970.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. (Coleção magistério. Série formação do professor). São Paulo: Cortez, 1994.

MENDONÇA, Valeria. **Na Pedagogia Logosófica o professor é exemplo do que ensina aos alunos**. Goiânia, 2016

MORAES, Maria Cândida & PUJOL, María Antónia. **Transdisciplinaridade e ecoformação: um novo olhar sobre a educação**. São Paulo: Triom, 2008.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: UNESCO/ Cortez Editora, 2000.

SAVIANI, Demerval. **A pedagogia no Brasil: história e teoria**. Campinas: Autores Associados, 2008. (Coleção Memória da Educação).

SUANNO, João Henrique. **Os sete saberes e o espaço escolar: contribuições para a aprendizagem e a formação do sujeito**, 2016.

SUANNO. João Henrique; MORAES, Maria Cândida. **O pensar complexo na educação: sustentabilidade, transdisciplinaridade e criatividade**, Rio de Janeiro: Wak, 2016.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VALENTE, José Armando. **Como pesquisar em educação a partir da complexidade e da transdisciplinaridade?** São Paulo: Paulus, 2008.

Submissão: Jun. 2019
Aprovado: Ago. 2019